

Em outubro de 1956, com Pollyanna, baseada no livro de E. H. Porter, Fábulas Animadas deixava de existir oficialmente. (Foto 51) Em seu lugar passou a constar nas programações publicadas nos jornais o nome da história em capítulos que estava sendo apresentada ou apenas Novelinha, seguida do patrocinador. Por outro lado, com o término de O Sítio do Pica-pau Amarelo, a novelinha ganhou mais um dia, sendo então transmitida às terças e quintas-feiras, ou seja, dois episódios por semana.

À Pollyanna, cujo último capítulo foi transmitido em 25 de abril de 1957, seguiram-se, nos moldes anteriores, alguns espetáculos com uma ou duas partes. Mas a 14 de maio estreou O Pequeno Lord, de F. H. Burnett, que permaneceu no ar até 16 de janeiro de 1958, com setenta e duas partes. Vieram em seguida: Pollyanna Moça também de E. H. Porter (cinquenta e três partes, de 23 de janeiro a 31 de julho de 1958); Nicholas, adaptação do romance O Jardineiro Espanhol, de A. J. Cronin (sessenta e quatro partes, de 5 de agosto de 1958 a 24 de março de 1959); Angelika, de H. E. Seuberlich (sessenta e nove partes, de 26 de março a 19 de novembro de 1959); O Jardim Encantado, de Frances Hodgson Burnett (cinquenta e três partes, de 26 de novembro de 1959 a 2 de junho de 1960); Serelepe (oitenta partes, de 7 de junho de 1960 a 28 de março de 1961) e Pablo, o Índio (cinquenta e três partes, de 4 de abril a 5 de outubro de 1961). (Foto 52)

Depois disso o horário voltou a apresentar espetáculos independentes.

3

“Numa casinha branca, lá no Sítio do Pica-pau Amarelo...”⁽³⁾ Muitos anos depois de a última imagem de O Sítio do Pica-pau Amarelo ter sido transmitida, Tatiana Belinky comentou que, de todos os programas que escrevera ou adaptara para a televisão, a série inspirada na obra de Monteiro Lobato fora a que mais gostara de fazer, tendo escrito só para ela cerca de trezentos scripts. (Foto 53)

Apesar da magia e encantamento que envolviam de um modo geral os programas realizados por Júlio Gouveia e Tatiana Belinky, foi sem dúvida O Sítio do Pica-pau Amarelo que deixou as raízes mais profundas na lembrança dos telespectadores. Este sucesso se deve, em parte, ao fato de os personagens criados por Monteiro Lobato serem, antes de tudo, essencialmente brasileiros ou abasileirados, como aconteceu com Branca de Neve, Peter Pan e outros heróis e heroínas universalmente conhecidos.

Júlio Gouveia e sua esposa haviam conhecido pessoalmente Monteiro Lobato. Esta proximidade, aliada ao bom trabalho que ambos, à frente do TESP, vinham realizando no setor do teatro infantil, facilitou-lhes a autorização da viúva do escritor para adaptar as histórias do Sítio para a televisão.

O Sítio do Pica-pau Amarelo estreou em 3 de junho de 1952 na TV Tupi, com A Pílula Falante, o mesmo episódio com o qual se apresentara o TESP pela primeira vez na TV Paulista. Transmitido às terças-feiras, às 19:30 h, só nos três primeiros meses o programa apresentou os seguintes episódios:

- 10.06 – O Casamento da Emília
- 17.06 – O Gato Félix
- 24.06 – O Irmão de Pinocchio
- 01.07 – João Faz de Conta
- 08.07 – O Alfinete de Pombinho Carijó
- 15.07 – O Palhaço
- 22.07 – Os Óculos de Dona Benta
- 29.07 – O Ensaio
- 05.08 – A Surpresa
- 12.08 – O Espetáculo
- 19.08 – O Pó de Pirlimpimpim
- 26.08 – O Curto-circuito

Vivendo os personagens principais nessa fase inicial do programa encontravam-se: Lúcia Lambertini (Emília), Sydnéia Rossi (Dona Benta), Sérgio Rosemberg (Pedrinho), Lídia Rosemberg (Narizinho), Benedita Rodrigues (Tia Nastácia), Rubens Molino (Visconde de Sabugosa), Ricardo Gouveia (Marquês de Rabicó) e Paulo Basco (Dr. Caramujo). (Foto 54) Completavam o elenco os demais artistas do TESP. De todos os que participaram do elenco original, Lúcia Lambertini e Benedita Rodrigues foram as únicas que permaneceram até o final da série (Lúcia foi substituída por Dulce Margarida quando esteve grávida). Dona Benta seria interpretada, mais tarde, por Wanda A. Hammel, Susy Arruda e Leonor Pacheco; Pedrinho, por Julinho Simões e David José; Narizinho, por Edi Cerri, e o Visconde, por Luciano Maurício e Hernê Lebon.

Dentre os vários artistas que recriaram o universo de Monteiro Lobato, Lúcia Lambertini foi a que mais se destacou, sendo elogiada pela crítica e consagrada pelo público.



(Foto 52) Adriano Stuart e Regina Salles do Amarel em Angelika (1959).
TV Tupi – São Paulo
Foto/Arquivo Júlio Gouveia / Tatiana Belinky



(Foto 53) Sydnéia Rossi (Dona Benta) em O Casamento da Emília (10.6.1952).
O Sítio do Pica-pau Amarelo – TV Tupi – São Paulo
Foto/Arquivo Júlio Gouveia / Tatiana Belinky

(3) Monteiro Lobato. Reinações de Narizinho, São Paulo, 1968, p. 3.